

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

**IV SEAD - SEMINÁRIO DE ESTUDOS EM ANÁLISE DO DISCURSO
1969-2009: Memória e história na/da Análise do Discurso**

Porto Alegre, de 10 a 13 de novembro de 2009

TAPINHA DE AMOR NÃO DÓI: A CIRCULAÇÃO DO DISCURSO SOBRE A VIOLÊNCIA

Marilei Resmini Grantham (FURG)

Ao longo dos tempos, muitas mulheres têm sofrido violência, mas não denunciam a agressão por diversos motivos, os quais, geralmente, envolvem questões como preconceito, discriminação, medo. A falta de denúncia, no entanto, tem contribuído para a construção de um imaginário social que atenua a violência e ridiculariza a mulher. Neste contexto, enunciados como "toda mulher gosta de apanhar" e "tapinha de amor não dói", vêm sendo repetidos e representam uma forma de sedimentação desse sentido.

Por outro lado, nos últimos anos, uma mudança se tornou flagrante: as agressões, inclusive as verbais, passaram a ser praticadas, também, por mulheres que agridem seus parceiros. E isso passou a ser evidenciado também no discurso sobre a violência, tanto no de mulheres que batem quanto no de homens que apanham.

Neste trabalho, pretendo tomar então, como objeto de análise e reflexão, o discurso da/sobre a violência doméstica praticada entre homens e mulheres. Com tal propósito, proponho-me a analisar a circulação desse discurso em diferentes materialidades lingüísticas – letras de música, depoimentos colhidos na Internet, frases escritas em pára-choques de caminhões – de modo a poder observar a relação desse discurso com todos os elementos que compõem o processo da produção de sentidos: autor, texto, outros textos, contexto, interdiscurso, repetição, interpretação.